

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Gleicy Araújo Benício



Resenha Crítica: A Árvore da Vida

“A Árvore da Vida” (*The Tree of Life*) é uma produção americana de gênero drama fantástico lançada mundialmente em 16 de maio de 2011. Esse longa-metragem escrito e dirigido por Terrence Malick possui 139 minutos de duração e explora as origens e o significado da vida a partir da perspectiva de uma família conflitante, utilizando elementos surrealistas e imagens que transitam pelo espaço e pelo nascimento da vida na Terra. Esta obra assumiu altas colocações em *websites* e revistas críticas como a *Metacritic* e a *Sight & Sound*, foi nomeado o 7º melhor filme do século pela *British Broadcasting Corporation* (BBC), além de receber 129 indicações de prêmios, dos quais obteve 116 vitórias, a exemplo da “Palma de Ouro” (*Cannes Film Festival*) e “Melhor Filme” (*San Francisco Film Critics Circle*).

O enredo gira em torno de uma família do Texas nos anos 1950, centrando-se principalmente no jovem Jack (Hunter McCracken) e suas complexas relações com os pais. Por meio de memórias fragmentadas, a narrativa acompanha Jack, filho mais velho de três irmãos, e seu ponto de vista tentando lidar com a perda da inocência, o amadurecimento, crises existenciais e os ensinamentos conflitantes de seus pais. O pai autoritário (Brad Pitt) representa a luta e a severidade da vida, enquanto a mãe (Jessica Chastain) encarna a graça e a beleza, sendo essa dualidade o eixo que sustenta o filme. A família é emocionalmente abalada com a notícia da morte de um dos filhos mais novos.

No entanto, a "A Árvore da Vida" é uma narrativa que vai muito além de um drama familiar. Malick intercala a narrativa com uma sequência visual que remonta à criação do universo e à origem da vida na Terra, pontuada pela sublime trilha sonora de Alexandre Desplat e trechos de música clássica de compositores como Mahler e Smetana. Imagens de galáxias em formação, vulcões em sobrevivência e dinossauros sobrevivendo na pré-história elevam o filme a uma meditação cósmica sobre o lugar da humanidade no universo.

A fotografia de Emmanuel Lubezki é, sem dúvida, um dos maiores triunfos do filme. Cada plano é uma pintura em movimento, capturando a luz e o espaço de forma quase espiritual. A câmera flui livremente, muitas vezes em ângulos inesperados, criando uma sensação de intimidação e transcendência. Essa abordagem visual complementa perfeitamente o ritmo contemplativo do filme, que exige paciência e disposição para a reflexão.

Por outro lado, o filme não é isento de críticas. Sua narrativa fragmentada e diálogos mínimos podem ser frustrantes para espectadores que esperam uma estrutura tradicional. A abordagem quase mística de Malick pode ser interpretada como pretensiosa por alguns, especialmente quando questões existenciais e espirituais são manifestações de forma tão abstratas. Contudo, essa ausência de respostas definitivas é o que torna a obra tão fascinante para outros, sendo quase como um convite à introspecção e à interpretação pessoal.

"A Árvore da Vida" é uma experiência cinematográfica singular, que transcende o entretenimento para se tornar uma exploração artística do sublime. É, ao mesmo tempo, um desafio e um presente para o público. Para aqueles que desejam embarcar em sua jornada visual e espiritual, o filme oferece um vislumbre do infinito — tanto no cosmos quanto dentro de nós mesmos.